



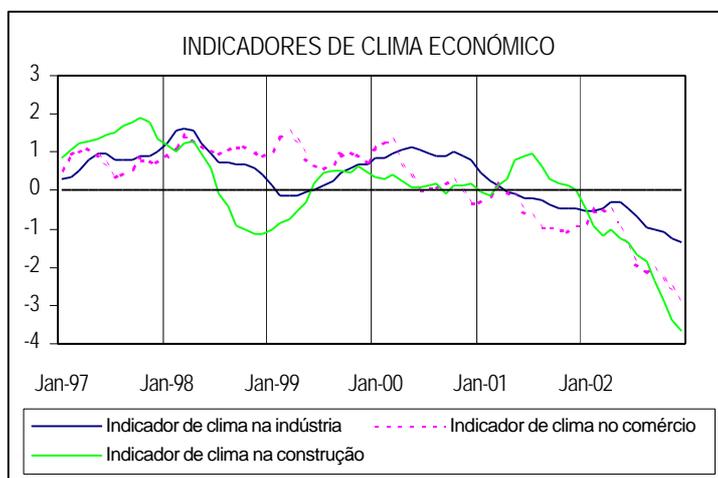
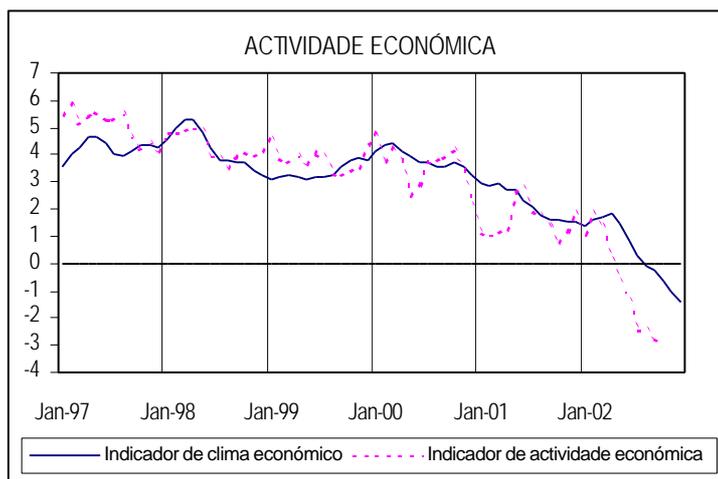
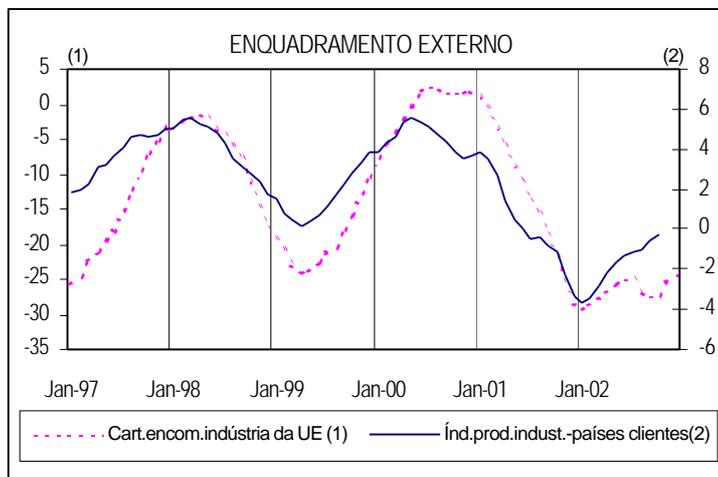
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Dezembro de 2002

Departamento de Síntese Económica e Conjuntura

O mês de Dezembro não revela grandes mudanças face ao quadro traçado no mês anterior. Assim, verifica-se novo agravamento do indicador de clima económico, reforçando a indicação de uma tendência de abrandamento da actividade. O comércio externo prossegue o dinamismo já evidenciado, sendo de destacar o forte crescimento das exportações de mercadorias a par de uma ligeira quebra na taxa de variação das importações. Na componente interna mantém-se, de acordo com os indicadores disponíveis, a quebra do investimento e o crescimento ténue do consumo. O mercado de trabalho apresentou uma pequena melhoria não revelada, porém, nas opiniões manifestadas nos inquéritos de conjuntura. A inflação de Dezembro estabilizou ao nível do mês anterior.

As observações mais recentes dos indicadores económicos dos principais parceiros portugueses não revelam sinais de retoma eminente. A redução contínua da quebra da produção industrial que se verifica nos países da União Europeia (UE), desde o início de 2002, pode indiciar que ou a quebra da produção durante o ano passado foi superior à diminuição da procura, provocando uma redução dos stocks para níveis inferiores aos desejados, ou a procura estará a retomar e as empresas começaram a reforçar lentamente a sua produção. Qualquer uma das hipóteses referidas seria também perceptível ao nível da carteira de encomendas e na realidade, embora tivesse havido um ligeiro agravamento das opiniões de Novembro para Dezembro, os níveis a que estas se situaram foram superiores aos atingidos no início de 2002. Contudo, o indicador de confiança reforçou a nota de pessimismo dos consumidores, pelo que será pouco plausível a hipótese de uma retoma imediata da procura. O desemprego da UE manteve-se em Novembro nos 7.7 %, o mesmo ocorrendo com a inflação que em termos homólogos se situou nos 2.1 %. Os preços na produção aceleraram de 0.3 pontos percentuais (p.p.) situando-se em Novembro em 1.2 %.

Após a disponibilização de nova informação, o indicador de actividade económica de Setembro foi revisto em baixa e, simultaneamente, foi apurada a primeira estimativa para o mês de Outubro, que reforça a quebra do mês precedente, mantendo dessa forma a tendência que se verifica desde o final do primeiro trimestre de 2002. Os primeiros resultados divulgados para Novembro sobre o índice de produção industrial e sobre o índice de volume de negócios no comércio a retalho apontam para a aceleração da quebra do indicador de actividade económica. Por seu turno, o indicador de clima económico reforçou o seu carácter negativo entre Outubro e Dezembro, o que demonstra a intensificação do pessimismo revelado pelos empresários sobre o andamento da economia nacional. Essa característica é comum a todos os sectores, mantendo-se, tal como no mês anterior, uma referência específica ao sector da construção, a que agora se junta outra

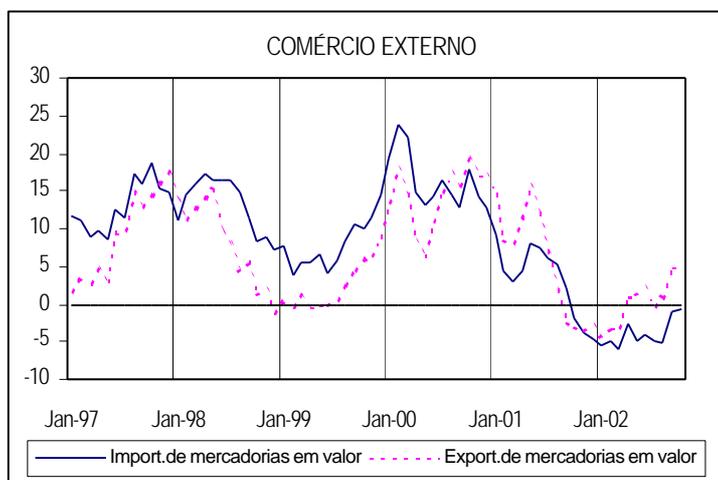
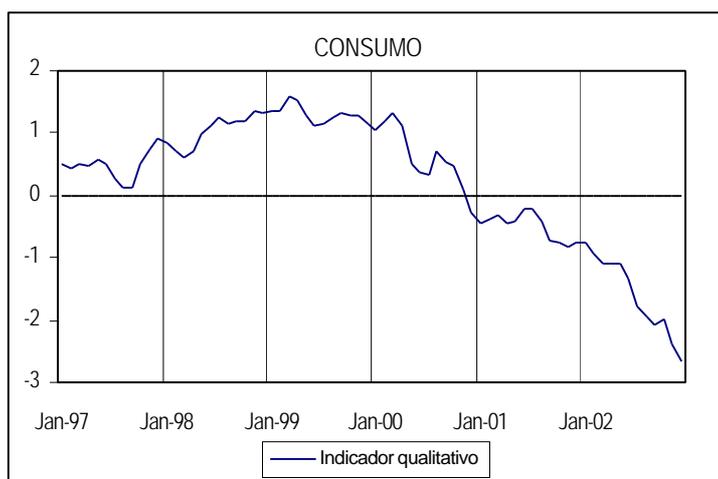




ao do comércio, em resultado da dimensão dos agravamentos registados nos últimos dois meses. No caso da construção não será de esperar uma retoma da actividade para os próximos meses tendo em conta quer as vendas de cimento e varão para betão (cujos dados sobre a produção nacional de Novembro para o cimento e de Dezembro para o varão já são conhecidos), quer os números das adjudicações de obras públicas e de licenças para a construção de habitações novas. Relativamente ao comércio, conjugando a forte desaceleração do crescimento do índice de volume de negócios no comércio a retalho, ocorrida entre Outubro e Novembro, e o enfraquecimento do indicador de clima do sector para Dezembro, não será de esperar que esse mês, tradicionalmente importante para o comércio tendo em conta a época de Natal, venha a revelar uma inversão dos indicadores quantitativos. Na indústria o panorama negativo é transversal, o que é inferido através da quebra do índice de produção industrial dos principais tipos de bens. Contudo, o andamento ao longo dos últimos meses é algo diferente: enquanto nos bens de consumo, em resultado da evolução dos não duradouros, a variação homóloga sobre médias móveis de três meses passa de um valor positivo em Outubro para um negativo em Novembro; nos bens de investimento há uma redução da quebra entre Outubro e Novembro; e nos bens intermédios ocorre em Novembro a primeira quebra de 2002. Além disso, não será de esperar alteração substancial deste panorama nos próximos meses tendo em conta as opiniões expressas pelos industriais. Relativamente ao turismo, a taxa de ocupação hoteleira-quarto registou uma ligeira redução face ao mês anterior (situando-se em 57.0 % no trimestre terminado em Outubro, valores corrigidos da sazonalidade).

Em Outubro registou-se um novo abrandamento do consumo de acordo com o indicador quantitativo, estimando-se uma redução de 0.2 p.p. entre Outubro e Novembro. Essa variação foi determinada pela quebra de 2.7 p.p. da componente de bens duradouros. No consumo corrente observou-se alguma estabilização na taxa de crescimento. Em termos de expectativas, enquanto o indicador de confiança dos consumidores volta a definir um novo mínimo da série com a observação de Dezembro, as opiniões sobre a situação financeira das famílias, embora tenham sido mais pessimistas no trimestre concluído em Dezembro, revelam no final desse período uma ligeira redução do sentimento negativo. Do lado da oferta, alguns dos últimos resultados dos inquéritos de opinião apontam também para uma ligeira atenuação do pessimismo quanto à evolução da procura.

O indicador de formação bruta de capital fixo registou nova degradação, de acordo com os dados de Dezembro, colocando a redução verificada desde finais de Junho em 7.4 p.p.. O andamento ocorrido no último mês deriva da forte quebra no material de transporte a que se junta a quebra na componente de construção. No material de transporte deve assinalar-se que a evolução conjuga uma melhoria na vertente de veículos comerciais pesados (avaliada pelas matrículas de veículos





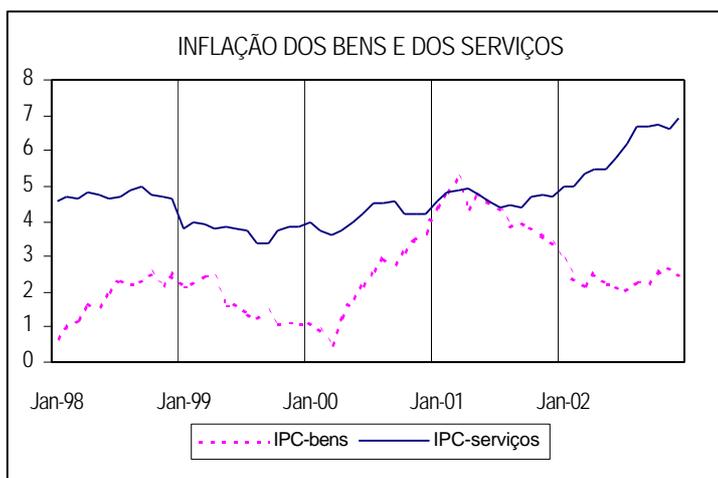
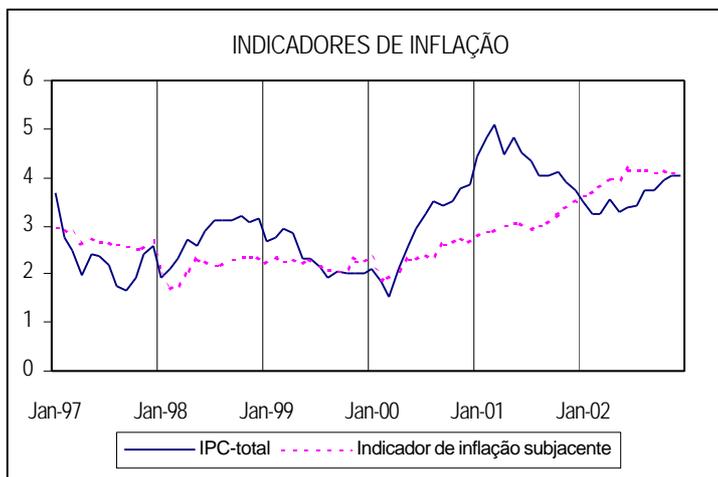
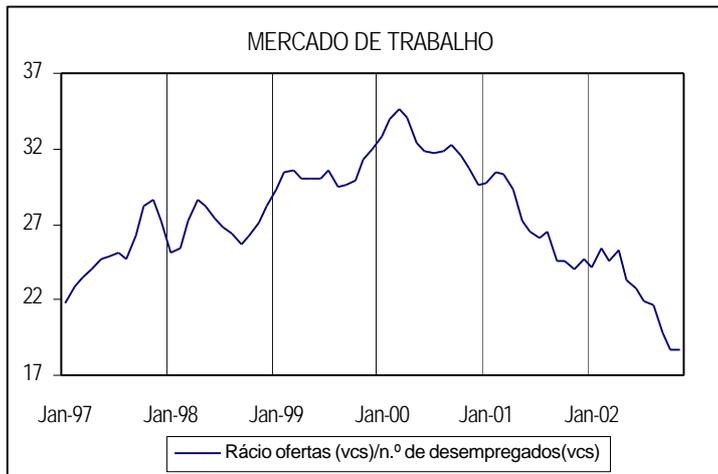
novos) com um agravamento ao nível dos comerciais ligeiros (analisada pelas vendas efectuadas). Por seu turno, a componente de máquinas apresentou em Dezembro uma ligeira redução do nível de contracção.

No comércio externo o apuramento de Outubro apresenta taxas de variação homóloga, sobre médias móveis de três meses, de 4.9 % para as exportações e -0.7 % para as importações (menos 0.1 p.p. e mais 0.2 p.p., respectivamente, que o valor de Setembro). Mais uma vez se chama a atenção para o carácter preliminar destes dados, o que é patente na dimensão das correcções que foram efectuadas nos valores das importações, que se traduziram em alterações de mais de 1.0 p.p. nas taxas de crescimento dos dois meses anteriores ao último que foi apurado. Com base nos dados agora divulgados, e extraíndo efeitos sazonais, regista-se uma ligeira melhoria da taxa de cobertura face ao mês anterior, situando-se em Outubro em 64.6 %. Por outro lado, as opiniões dos industriais continuam a revelar um sentimento negativo quanto ao comportamento futuro.

A variação homóloga do número de inscritos nos centros de emprego ao longo do mês registou, em médias móveis de três meses, uma desaceleração em Novembro de 0.5 p.p., para 21.5 %. No caso das ofertas de emprego registou-se uma variação de -5.2 %, o que corresponde a uma redução da quebra de 2.3 p.p. Estes efeitos tomados em conjunto permitiram uma ligeira melhoria (em 0.1 p.p.) do rácio entre oferta e procura de emprego, que continuou muito próximo do mínimo alcançado no mês anterior. As opiniões das famílias sobre a evolução do desemprego continuam em Dezembro a ser claramente pessimistas, acentuando-se inclusive o sentimento negativo de Novembro. Os salários, tendo por base a contratação colectiva, cresceram 3.6 % no trimestre concluído em Dezembro, o que representa uma estabilização dos aumentos face ao apurado no mês anterior.

A variação homóloga do IPC foi em Dezembro de 4.0 %, o mesmo valor que se verifica desde Outubro. Essa evolução resultou de uma aceleração de 0.3 p.p. na componente de serviços, compensada por uma desaceleração de 0.2 p.p. na componente de bens. O indicador de inflação subjacente estabilizou em 4.1 %. O índice de preços na produção da indústria transformadora revelou em Novembro acelerações de 0.7 p.p. e 0.4 p.p., respectivamente no índice global e no índice sem alimentação e produtos energéticos, o que era de esperar face à subida dos preços do petróleo. Em termos cambiais, continuou a verificar-se uma apreciação do euro tanto face ao dólar dos EUA como face ao iene do Japão, em aceleração no caso do dólar e em desaceleração no caso do iene, tendo em conta as respectivas variações homólogas.

Relatório baseado na informação disponível até 16 de Janeiro de 2003.





		Ano 2000	Ano 2001	Trimestre 4º 2001	Trimestre 1º 2002	Trimestre 2º 2002	Trimestre 3º 2002	Trimestre 4º 2002	Jun-02	Jul-02	Ago-02	Set-02	Out-02	Nov-02	Dez-02
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	4,5	-0,4	-3,4	-2,8	-1,3	-0,6	-	-1,3	-1,1	-1,0	-0,6	-0,3	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs	0,4	-15,3	-28,3	-27,7	-25,0	-27,3	-24,3	-25,0	-26,0	-29,0	-27,0	-26,0	-23,0	-24,0
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	-0,3	-4,5	-10,7	-8,3	-7,0	-8,0	-11,7	-7,0	-8,0	-9,0	-7,0	-10,0	-11,0	-14,0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	7,9	7,4	7,4	7,5	7,6	7,6	-	7,6	7,6	7,6	7,6	7,7	7,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,1	2,3	2,0	2,4	1,9	1,9	-	1,6	1,8	1,9	1,9	2,1	2,1	-
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	4,7	1,4	-0,9	-0,5	-0,1	0,6	-	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,9	1,2	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	3,8	2,1	1,6	1,7	0,9	-0,3	-1,5	0,9	0,3	-0,1	-0,3	-0,6	-1,1	-1,5
Indicador de clima na indústria	sre/mm3m	0,9	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-1,0	-1,4	-0,5	-0,7	-0,9	-1,0	-1,1	-1,2	-1,4
Indicador de clima na construção	sre/mm3m	0,2	0,3	0,0	-1,2	-1,3	-2,3	-3,7	-1,3	-1,7	-1,8	-2,3	-2,9	-3,4	-3,7
Indicador de clima no comércio	sre/mm3m	0,3	-0,6	-0,9	-0,5	-1,5	-2,1	-3,0	-1,5	-1,9	-2,1	-2,1	-2,3	-2,6	-3,0
Indicador de actividade económica	mm3m	3,3	1,8	1,8	1,4	-1,3	-2,8	-	-1,3	-2,5	-2,5	-2,8	-2,9	-	-
Produção da indústria transformadora	vh-mm3m	-1,5	2,3	1,3	0,5	1,6	0,4	-	1,6	0,5	0,2	0,4	-0,4	-1,0	-
Volume de negócios na indústria transformadora	vh-mm3m	8,2	2,5	-1,1	-1,3	0,0	0,5	-	0,0	-1,2	-2,3	0,5	0,0	0,1	-
Volume de negócios no comércio retalho	vh-mm3m	5,2	6,1	5,2	3,9	0,0	3,4	-	0,0	0,9	1,3	3,4	3,2	1,7	-
Taxa de ocupação hoteleira - quarto	vcs/mm3m-%	63,4	61,5	60,6	59,3	55,9	57,3	-	55,9	55,1	56,8	57,3	57,0	-	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-17,6	-23,7	-27,0	-26,0	-31,7	-36,3	-42,1	-31,7	-36,0	-36,7	-36,3	-38,5	-40,7	-42,1
Crédito ao consumo	vh-stocks	20,8	-1,7	-1,7	8,7	4,5	0,7	-	4,5	4,6	1,7	0,7	-	-	-
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	3,2	1,5	1,4	0,6	-0,3	1,8	-	-0,3	0,4	0,4	1,8	1,1	0,9	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	0,5	-5,3	-7,0	-3,1	-4,3	-4,1	-	-4,3	-4,5	-5,8	-4,1	-5,1	-7,8	-
Vendas de automóveis e de veículos todo-o-terreno	vh-mm3m	-2,5	-11,9	-19,8	-8,5	-8,8	-9,8	-20,7	-8,8	-8,5	-10,9	-9,8	-13,6	-16,0	-20,7
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	5,8	2,1	0,2	-0,2	-1,7	-6,8	-9,1	-1,7	-3,7	-5,5	-6,8	-7,7	-8,5	-9,1
Vendas de cimento	vh-mm3m	6,1	1,0	9,0	12,4	0,7	-9,2	-	0,7	-2,6	-8,9	-9,2	-10,1	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	62,1	11,1	-2,0	11,5	3,4	-31,6	-	3,4	-18,0	-24,7	-31,6	-29,9	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	36,3	23,7	23,7	4,5	-0,5	-18,9	-25,9	-0,5	-13,4	-21,9	-18,9	-22,1	-25,9	-25,9
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	20,3	13,0	13,0	13,7	13,1	13,9	-	13,1	13,2	13,1	13,9	-	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-3,9	-4,5	-1,8	1,4	-2,8	0,5	-	-2,8	-6,0	-3,9	0,5	0,0	-4,8	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	5,3	1,5	-0,5	-0,2	-1,4	-6,7	-6,4	-1,4	-3,6	-5,6	-6,7	-6,7	-6,6	-6,4
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	17,9	-19,3	-20,7	19,2	-19,0	-29,3	-34,8	-19,0	-27,4	-30,0	-29,3	-28,2	-28,7	-34,8
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	7,5	-8,3	-23,9	-29,1	-36,4	-30,4	-16,2	-36,4	-36,0	-31,4	-30,4	-28,7	-22,9	-16,2
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	23,9	2,0	-8,6	-6,1	-5,2	-1,8	-	-5,2	-5,8	-4,8	-1,8	-	-	-
Carteira de encomendas externa	sre	-3,2	-17,3	-18,7	-27,0	-13,7	-15,7	-23,7	-15,0	-11,0	-19,0	-17,0	-18,0	-25,0	-28,0
Evolução prevista das exportações	sre	16,5	1,8	-3,0	-1,0	11,0	1,0	-8,0	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	14,6	3,6	-2,8	-3,3	2,0	5,0	-	2,0	-0,5	0,6	5,0	4,9	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	15,3	1,8	-4,6	-5,9	-4,2	-0,9	-	-4,2	-4,9	-5,2	-0,9	-0,7	-	-
Mercado de trabalho															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-1,9	2,8	5,9	18,1	12,2	21,3	-	12,2	13,8	13,1	21,3	22,0	21,5	-
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,0	-15,3	-12,0	-4,1	-3,9	-2,5	-	-3,9	-4,6	-8,0	-2,5	-7,5	-5,2	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	10,6	17,5	24,7	27,3	38,0	47,5	56,8	38,0	44,1	47,2	47,5	50,0	53,9	56,8
Taxa de desemprego	%	4,0	4,1	4,2	4,5	4,5	5,1	-	n.d.						
Salários	v.a./mm3m-p.	3,4	4,0	4,2	4,0	3,8	3,8	3,6	3,8	3,9	3,9	3,8	3,7	3,6	3,6
Preços															
Índice de preços no consumidor	vh	2,9	4,4	3,9	3,3	3,4	3,6	4,0	3,4	3,4	3,7	3,7	4,0	4,0	4,0
Indicador de inflação subjacente	vh	2,4	3,1	3,4	3,7	4,0	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2,2	4,2	3,6	2,5	2,3	2,2	2,6	2,1	2,1	2,3	2,2	2,6	2,7	2,5
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4,1	4,7	4,7	5,1	5,6	6,5	6,8	5,8	6,2	6,7	6,7	6,7	6,6	6,9
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	-	2,7	0,0	-0,9	0,4	0,3	-	0,4	0,6	0,4	0,3	0,6	1,3	-
Índice de preços na produção (excl. Alim. e Energ.)	vh-mm3m	-	2,2	0,3	-0,4	0,3	0,4	-	0,3	0,5	0,5	0,4	0,7	1,1	-
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	12,7	4,7	-1,2	2,0	8,9	3,4	1,2	8,9	7,5	5,2	3,4	3,6	3,0	1,2



SIGLAS

<p>- – não apurado <i>acum12m</i> – valor acumulado dos últimos 12 meses <i>FBCF</i> – Formação Bruta de Capital Fixo <i>IPC</i> – Índice de Preços do Consumidor <i>m. mensal</i> – média mensal de valores diários <i>mm12m</i> – média móvel de 12 meses <i>mm3m</i> – média móvel de 3 meses <i>n.d.</i> – não disponível <i>p.</i> – ponderada <i>PIB</i> – Produto Interno Bruto <i>s.r.e.</i> – saldo de respostas extremas <i>stocks</i> – saldos em fim de mês <i>v.a.</i> – variação anualizado <i>v.c.s.</i> – valores corrigidos de sazonalidade <i>v.e.</i> – valores efectivos <i>v.h.</i> – variação homóloga <i>v.h.m.</i> – variação homóloga mensal <i>v.h.t.</i> – variação homóloga trimestral</p>	<p><i>ACAP</i> – Associação do Comércio Automóvel de Portugal <i>AECOPS</i> – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas <i>APED</i> – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição <i>APETRO</i> – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas <i>BCE</i> – Banco Central Europeu <i>BdP</i> – Banco de Portugal <i>DSEC</i> – Departamento de Síntese Económica e Conjuntura (INE) <i>EDP</i> – Electricidade de Portugal <i>IEFP</i> – Instituto do Emprego e Formação Profissional <i>INE</i> – Instituto Nacional de Estatística <i>ME</i> – Ministério da Economia <i>MF</i> – Ministério das Finanças <i>MSST</i> – Ministério da Segurança Social e do Trabalho <i>OCDE</i> – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico <i>REN</i> – Rede Eléctrica Nacional <i>SIBS</i> – Sociedade Interbancária de Serviços <i>SN</i> – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos <i>UE</i> – União Europeia</p>
--	---

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *PIB dos Países Clientes.* Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (1995=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Países Clientes.* Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (1995=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores.* Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (1995=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na UE.* Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Taxa de Desemprego na UE.* Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Carteira de Encomendas na Indústria da UE.* Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE.* Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Índice de Preços de Matérias Primas.* Índice semanal, 1995=100, em dólares. Fonte: “The Economist”.

Actividade Económica

- *Indicador de Clima Económico.* Variável estimada (DSEC - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e.) dos Inquéritos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio e à Construção.
- *Indicador de Actividade Económica.* Variável estimada (DSEC - INE) com base em séries quantitativas em volume.
- *Indicadores de Clima na Indústria, na Construção e no Comércio.* Variáveis estimadas (DSEC - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e) dos respectivos Inquéritos de Conjuntura.
- *Índices de Produção da Indústria Transformadora, de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e na Indústria Transformadora.* (2000=100). Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens Intermédios.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto.* Fonte: ME.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA PORTUGAL

- *Consumo de Energia Eléctrica*. Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: APETRO e ME.

Consumo Final

- *Consumo Público*. Fonte: MF.
- *Situação económica do Agregado Familiar*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e ME); vendas de veículos automóveis (ACAP).
- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Crédito ao Consumo*. Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- *Operações da Rede Multibanco*. Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- *Procura Interna de Bens de Consumo*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Vendas no Comércio a Retalho*. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Volume de Negócios no Comércio a Retalho*. Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (2000=100). Fonte: INE.
- *Vendas nos Super e Hipermercados*. Fonte: APED.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: APETRO e ME.
- *Vendas de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno*. Fonte: ACAP.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL e INE.
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- *Carteira de Encomendas na Construção*. Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Fonte: INE.
- *Vendas de Máquinas (v.c.s), Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso*. Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Adjudicações de Obras Públicas*. Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m.. Fonte: AECOPS.
- *Crédito para Compra de Habitação*. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- *Vendas e Matrículas de Veículos Comerciais*. Fonte: ACAP.

Procura Externa

- *Indicador de Procura Externa em valor*. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Valor*. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Os valores provisórios ajustados são calculados por aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Fonte: INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Volume*. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas Externa*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- *Evolução Prevista das Exportações*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- *Emprego e Desemprego*. Inquérito ao Emprego (I.E.). Fonte: INE. Para o emprego (v.h.) até ao 1º trimestre de 2002 é utilizado o I.E. com estimativas baseadas nos Censos de 1991, no 2º trimestre o valor refere-se já ao I.E. baseado nos Censos de 2001. Para o desemprego os valores a partir do 2º trimestre de 2001 são oriundos do I.E. com estimativas referentes aos Censos de 2001.
- *Mercado de Emprego*. Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./m.m.3 m.. Fonte: IEFPP.
- *Indicador das Expectativas de Emprego*. Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio e à Construção (média ponderada de séries com v.c.s., excepto para a indústria transformadora - v.e.) (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Salários*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSST.



Preços e Câmbios

- *Índices de Preços no Consumidor.* Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor.* Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Variável estimada (DSEC - INE) com base em índices de preços no consumidor (1997=100) de 67 subgrupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços na Indústria Transformadora.* Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxas de Câmbio.* Apresentação: v.h. de médias mensais de valores diários. Fonte: BCE.